

ATAS

Folha 11

ACTA N.º CENTO E DEZOITO

Aos sete dias do mês de dezembro de dois mil e dezoito, reuniu ordinariamente, pelas vinte horas, na sala de reuniões do Hotel D.ª Inês, em Coimbra, o Congresso da Federação Portuguesa de Columbofilia, a requerimento da Direção nos termos do disposto no artigo 20º, n.º 1, b) dos Estatutos Federativos. A Mesa do Congresso foi presidida pelo senhor Artur José Vidal Pinto, tendo sido coadjuvado pelos senhores João José Mendes Marques (Secretário) e Joaquim Arnaldo P. Silva, este último, eleito, por unanimidade, pela assembleia geral, para completar a Mesa, face ao facto do Vice-Presidente da Mesa, Dr. David Barros Madeira, não ter comparecido por motivos de ordem profissional. -----

A Direcção esteve representada pelos senhores José Luís Rodrigues Jacinto (Presidente), António José Ferreira Branco (Vice-Presidente), Almerindo Moreira Mota Santos (Coordenador da Área Desportiva), o Coordenador de Projetos, José Luís Pereira F. Barros e o Coordenador de Comunicação, Fernando José Costa Fernandes. Em representação do Conselho Fiscal esteve presente Ana Paula Costa Pereira (Presidente). Os membros dos órgãos sociais em falta justificaram previamente a sua ausência. -----

À hora prevista na convocatória registava-se a presença de delegados a que correspondia a maioria de votos em Congresso, pelo que se deu início aos trabalhos. -- O Presidente da Mesa do Congresso iniciou os trabalhos cumprimentando e proferindo votos de boas vindas a todos os participantes. Após a chamada, verificou-se que estavam presentes vinte e três dos quarenta delegados que compõem a assembleia geral, conforme se indica seguidamente: -----

N.º	Nome	Eleito Delegado	Presença	
			Sim	Não
1	Luís Serafim Baptista Silva	Associação Aveiro	S	
2	António José G. Machado	Associação Beja		FJ
3	Rui Miguel M. Loureiro	Associação Braga	S	
4	Lusitano Silva F. Espinhal	Associação Coimbra	S	
5	António Joaquim C. Naito	Associação Évora	S	
6	José Pedro C. Leão Neves	Associação Faro	S	
7	Paulo José G. Rodrigues	Associação Leiria		N
8	João Pedro C. S. Morais	Associação Lisboa	S	
9	João Paulo Maia Valente	Associação Portalegre		FJ
10	Carlos Alberto S. Coutinho	Associação Porto	S	
11	António M. Gonçalves	Associação Santarém	S	
12	Vítor Manuel T. C. Costa	Associação Setúbal	S	
13	Jorge Manuel O. Rego	Associação Viana Castelo	S	
14	Francisco Aires R. Cardoso	Associação Viseu	S	
15	Alexandre J. M. Marques	Coletividades – C. E. 1 / Braga		N
16	Fábio José Sousa Pereira	Coletividades – C. E. 2 / Porto		FJ
17	Joaquim Arnaldo P. Silva	Coletividades – C. E. 2 / Porto	S	
18	Fernando J. M. Sá Pereira	Coletividades – C. E. 2 / Porto		FJ

ATAS

Folha 12

N.º	Nome	Eleito Delegado	Presença	
			Sim	Não
19	Felísberto José Silva	Coletividades – C. E. 3 / Aveiro	S	
20	Pedro Miguel Costa Soares	Coletividades – C. E. 3 / Aveiro		FJ
21	Pedro José Costa Pires	Coletividades – C. E. 3 / Aveiro		FJ
22	Romeu Gaspar O. Estarreja	Coletividades – C. E. 4 / Coimbra	S	
23	André Filipe Pinho Farinha	Coletividades – C. E. 5 / Santarém		N
24	Manuel Silva Ideia	Coletividades – C. E. 5 / Santarém	S	
25	Luís Maurício M. Soares	Coletividades – C. E. 6 / Açores		FJ
26	José Carlos Santos Vítor	Coletividades – C. E. 6 / Lisboa		N
27	Rui Manuel Emídio	Coletividades – C. E. 7 / Faro	S	
28	José Daniel Lopes Santos	Coletividades – C. E. 7 / Faro		FJ
29	Paulo A. F. Sampaio	Columbófilos – C. E. 1 / Porto	S	
30	José Gaspar Cunha Peixoto	Columbófilos – C. E. 1 / Braga	S	
31	Vasco Manuel F. Pereira	Columbófilos – C. E. 1 / Porto		FJ
32	Marco André R. Laranjeira	Columbófilos – C. E. 1 / Aveiro		N
33	Joaquim Alexandre A. G. Giro	Columbófilos – C. E. 1 / Aveiro	S	
34	Jorge Manuel A. Duarte Oliveira	Columbófilos – C. E. 1 / Aveiro	S	
35	Pedro Nuno Pimentel Vila Nova	Columbófilos – C. E. 2 / Coimbra	S	
36	José António Moreira Oliveira	Columbófilos – C. E. 2 / Santarém	S	
37	José Manuel Agostinho Calvinho	Columbófilos – C. E. 3 / Faro		N
38	Alfredo Maria Batista Latas	Columbófilos – C. E. 3 / Évora	S	
39	José Maria Nogueira Cardoso	Columbófilos – C. E. 3 / Lisboa		N
40	Roberto António Vieira Santos	Columbófilos – C. E. 3 / Évora		N
Total de Delegados			23	17
Nota: FJ Falta Justificada				

O Presidente da Mesa do Congresso leu em voz alta a convocatória que ora se reproduz:-----

Nos termos do disposto no artigo 20º, n.º 1, b) dos Estatutos Federativos, convoco o Congresso da Federação Portuguesa de Columbofilia para reunir ordinariamente, a requerimento da Direção, no dia 7 de Dezembro de 2018, pelas 20:00 horas, na sala de reuniões do Hotel D. Inês, junto à sede da federação, em Coimbra atenta a exiguidade de espaço disponível na sua sede social, com a seguinte:-----

ORDEM DE TRABALHOS-----

1. Aprovação da Ata nº 117 referente ao Congresso realizado no dia 8 de Julho de 2018.---
2. Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento da Federação Portuguesa de Columbofilia e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 2019.-----
3. Apresentação, discussão e votação de uma proposta da Direção para a criação de uma norma transitória sobre a aplicação temporal dos números 1 e 2 do artigo 16º do RDN.--
4. Apresentação, discussão e votação da proposta da Direção para formalização na FCI da candidatura à organização da 38ª Olimpíada Columbófila – 2023.-----

Não estando presentes, à hora indicada, delegados a que corresponda a maioria dos votos do Congresso, o mesmo reunirá e deliberará validamente, com os delegados que se encontrarem presentes, 30 minutos depois da hora constante da presente convocatória. -----

ATAS

Folha 13

O senhor Presidente do Congresso iniciou os trabalhos colocando à apreciação da assembleia a ata nº cento e dezassete correspondente ao Congresso realizado no dia oito de Julho de dois mil e dezoito. -----

A ata foi colocada à votação tendo sido aprovada, por maioria, com dezanove votos a favor e quatro abstenções dos delegados, Rui Miguel Moreira Loureiro, Rui Manuel Emídio, Joaquim Alexandre Giro e Pedro Nuno Pimentel Vila Nova. -----

A Mesa do Congresso anunciou então que estava aberto o segundo ponto da ordem de trabalhos: ***Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento da Federação Portuguesa de Columbofilia e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 2019.*** -----

O senhor Presidente do Congresso concedeu a palavra ao presidente da Direção para que apresentasse o plano de atividades para dois mil e dezanove. -----

O Presidente da Direção após cumprimentar e agradecer a presença de todos os delegados iniciou a sua intervenção esclarecendo que a sua apresentação iria ter duas partes distintas: uma primeira parte, de carácter substantivo, onde se enunciarão os princípios fundamentais que concorreram para a elaboração do Plano de Atividades dois mil e dezanove e, uma segunda parte, descritiva e caracterizadora das atividades, propriamente ditas, que a Federação se propõe levar a cabo no ano de dois mil e dezanove. -----

Recordou que a FPC tem como missão organizar o desporto columbófilo português em toda a sua dimensão: desportiva, recreativa e social. Disse ainda que a FPC propõe-se desenvolver a sua atividade assente nos valores inerentes à sua natureza e âmbito, enquanto federação de utilidade pública desportiva. Nesse sentido deve procurar a excelência na sua atividade, promovendo valores como a transparência, o rigor, o mérito, a ética e a universalidade. Continuou dizendo que estatutariamente encontram-se definidos objetivos gerais a prosseguir, incluindo os que lhe são conferidos por força do regime jurídico das federações desportivas, nomeadamente: representar a columbofilia a nível nacional e internacional, organizar, regulamentar, desenvolver e promover a prática columbófila, incluindo a organização de seleções nacionais, promover e organizar competições desportivas internacionais, em Portugal, desenvolver ações de formação dos agentes desportivos e a melhoria contínua ao nível dos serviços prestados e em toda a organização. Afirmou ainda que tendo em consideração o disposto na lei e nos estatutos, a missão e valores da federação e a análise da atividade desenvolvida, os objetivos gerais da FPC enquadram-se assim nestes cinco eixos fundamentais. -----

Expressou que o Plano de Atividades sintetiza as principais ideias e motivações desta Direção, assentes em objetivos estratégicos bem definidos, para um legado que certamente contribuirá para orientar as prioridades do período a que se refere este exercício. A estrutura e organização da FPC aparecem assim identificadas em sete áreas estratégicas essenciais, dentro dos principais eixos estabelecidos: liderança e organização institucional, comunicação, marketing e valorização do desporto columbófilo, gestão sustentável e obtenção de recursos, organização da competição desportiva, promoção e desenvolvimento da prática desportiva columbófila e formação dos agentes desportivos, participação Internacional e constituição das seleções nacionais sport e standard e, finalmente, organização de eventos internacionais;

Estas áreas, segundo foi dito pelo Presidente, serão sustentadas por seis documentos estratégicos, táticos e operacionais: o orçamento anual, a regulamentação e os procedimentos (estatutos, regulamentos, procedimentos internos...), os planos de ação e promoção, o plano de comunicação abrangente e dinâmico, o plano de Marketing de

ATAS

Folha 14

valorização da marca e parceiros, o plano de Atividades, como ferramenta essencial numa lógica de médio/longo prazo.-----

Explicitou ainda que na sua vasta atividade a FPC promove a prática desportiva alargada, a integração de praticantes em competição e ainda o enquadramento de atletas em competições internacionais, com vista à obtenção de resultados de relevo ou de rendimento, que potenciem ainda mais o desenvolvimento da modalidade e o aumento do número de praticantes.-----

Deixou claro que a prática desportiva é a atividade central da FPC.-----

As cinco principais dimensões, de âmbito nacional e âmbito internacional, na área desportiva são: a organização das competições oficiais, a promoção da prática desportiva columbófila, a organização e enquadramento das seleções nacionais sport e standard, a participação internacional em todos os âmbitos, a organização de eventos internacionais (Ibéricos, Europeus, mundiais e Olímpicos) em Portugal;-----

Defendeu que a liderança da ação e organização deve assentar no sujeito ativo da sua existência. Defendeu que são os columbófilos que assumem um papel significativo e primordial na decisão, organização e gestão, assente numa estrutura associativa sustentada, organizada e fortalecida.-----

Segundo disse este projeto de liderança deve ser orientado através de uma atitude proactiva e empreendedora, uma abordagem à modalidade e à gestão dos recursos rigorosa, transparente e profissional, baseada na competência, uma participação ativa das estruturas associativas na vida federativa, sendo essencial continuar a investir na relação com as associações e os clubes;-----

Considerou ainda de primordial importância cativar e envolver os *stakeholders* parceiros e financiadores através da confiança, credibilidade e notoriedade que o legado e liderança da estrutura promove;-----

Defende um "código genético" assente na relação: recreação e desporto, movimento associativo e instituições, profissionais e voluntários, juventude e experiência, passado e presente, rigor e flexibilidade.-----

Importa, pois, nas suas palavras, continuar a afirmar a FPC pelo empenho, por uma atitude e abordagem dinâmica, responsável e profissional e pela vontade de inovação e de mudança.-----

Informou que do ponto de vista estratégico, imediato, a FPC pretende dar prioridade à área da comunicação e marketing. Tal atitude tem os seguintes objetivos:-----

- Aumentar a participação da columbofilia nos media;-----
- Alavancar a entrada de mais parceiros;-----
- Reforçar as parcerias existentes, consolidá-las e daí atrair mais benefícios.-----

Os níveis de financiamento (público e interno) são um desafio para as organizações continuarem a acreditar que se podem afirmar pela participação e obtenção de resultados desportivos, pela excelência das suas atividades, da sua organização e da qualidade do serviço que prestam.-----

Considerou que só é possível prosseguir este desafio se a FPC mantiver uma organização assente num modelo de gestão sustentável, capaz de conjugar eficazmente os recursos e os meios disponíveis – humanos, materiais, técnicos e financeiros – e de criar as sinergias com os principais parceiros.-----

Defendeu que a FPC:-----

Deverá manter uma política de sustentabilidade, marcada pela gestão prudente dos recursos de que dispõe, ajustada pelo rigor, critério e eficiência a fim de atingir com eficácia os objetivos e metas aqui traçados.-----

Deverá encontrar novas fontes de financiamento para a sua atividade e projetos, caminho necessário para abarcar novas oportunidades e reforçar a sua estrutura.-----

ATAS

Folha 15

Referiu ainda que o reforço do quadro competitivo lança, despoleta, desde logo, os seguintes desafios:-----

- Encontrar um modelo competitivo mais adequado e participativo;-----
- Maior concentração dos momentos competitivos, como fator de promoção, de redução de custos e rentabilização de recursos, na participação e na sustentabilidade das organizações associativas;-----
- Desenvolvimento dos quadros competitivos nacionais, regionais e locais;-----
- Promoção de novos formatos no quadro competitivo como fator de integração, inclusão e igualdade de oportunidades entre columbófilos.-----

No âmbito da recreação e do incentivo aos novos praticantes a FPC propõe-se promover com a restante estrutura associativa, autarquias e outros parceiros institucionais, a realização de ações de divulgação e animação desportiva destinadas ao grande público ou, em alternativa, a populações alvo em que se conjuguem interesses comuns.-----

No que respeita à participação competitiva internacional considerou de vital importância estratégica a obtenção de resultados de mérito nas grandes competições internacionais. Tal objetivo vai exigir uma clara definição das metas a atingir e um maior rigor nos processos de seleção.-----

Sublinhou o facto de Portugal ser já um palco habitual de grandes eventos internacionais e das diferentes entidades oficiais nacionais e internacionais reconhecerem a capacidade e qualidade organizativa da F. P. C.-----

Defendeu que as realizações destes eventos prestigiam e projetam a columbofilia portuguesa.-----

Neste âmbito a FPC propõe-se:-----

- Continuar a coordenar, promover, divulgar e apoiar as organizações que se realizem em Portugal;-----
- Gerir o processo de candidatura a apoio financeiro para organização dos eventos internacionais junto do Governo;-----
- Continuar a promover candidaturas que sejam sustentáveis, rigorosas e sigam a estratégia da FPC respeitante a esta matéria.-----
- Atrair novos sponsors.-----

No que respeita à formação defendeu que a valorização/formação dos agentes desportivos tem que ser encarada como um recurso fundamental no quadro do desenvolvimento desportivo da federação, pelo que a FPC irá continuar a encontrar os meios, sobretudo através de parcerias institucionais, que possibilitem concretizar os projetos e ações que terão como principal objetivo dotar os agentes desportivos de capacidades e conhecimentos técnicos essenciais ao exercício das suas atividades.--

Em dois mil e dezanove, a formação terá primordialmente como destinatários os dirigentes associativos (Associações e clubes).-----

O facto de a FPC assentar a sua ação em três pilares que, na diversidade, se entrecruzam face à sua especificidade (Columbofilia), abrangência (todas as faixas etárias sem diferenciação de género) e transversalidade (todos os escalões socioeconómicos e profissionais), deve conduzir-nos ao caminho do desenvolvimento que passa necessariamente pela contínua valorização dos recursos humanos envolvidos, pelo conhecimento e pela inovação.-----

Pensar a Federação de hoje, construindo a Federação do amanhã, assente numa visão de desenvolvimento da Columbofilia, é possível com um trabalho sistemático de recolha, tratamento e aperfeiçoamento decorrente da adoção de ações concretas que consigam:-----

ATAS

Folha 16

- Promover a reflexão e discussão;-----
- Conhecer a realidade e os exemplos de boas-práticas;-----
- Investir no conhecimento e na inovação.-----

No seu entendimento deve constituir, igualmente, fator de reflexão o foco cada vez mais centrado nas atividades com animais. Veja-se, a propósito, algumas iniciativas legislativas e/ou de tomadas de posição pública de partidos políticos e associações protetoras dos animais.-----

Sugeriu, assim, que a estrutura associativa deve estar preparada para assumir a defesa da prática columbófila, dos valores e princípios que lhe são inerentes e, acima de tudo, agir tendo sempre como linha mestra de atuação a defesa e proteção do pombo-correio.-----

Incitou todos, nas diferentes áreas e patamares de atuação, a sublinhar e demonstrar que a columbofilia e os columbófilos estão na linha da frente da defesa e proteção do pombo-correio cumprindo escrupulosamente com as regras e princípios do bem-estar e sanidade animal.-----

Antes de terminar descreveu e caracterizou as principais atividades projetadas para o ano de dois mil e dezanove.-----

Finalmente passou a palavra ao Vice-presidente, António Branco, para apresentação do plano orçamental.-----

O Dr. António Branco começou por salientar que a Direção da Federação Portuguesa de Columbofilia (FPC) preparou este Orçamento de acordo com o Plano de Atividades apresentado e tendo por base os orçamentos e os relatórios de atividades e contas anteriores.-----

Por imperativo estatutário e do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), apresentou à Assembleia Geral o Orçamento para o ano civil de 2019.-----

Informou a assembleia que a estrutura segue o quadro de contas do Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL);--

Constituíram pressupostos Orçamentais:-----

A periodização económica, a continuidade, a compreensibilidade, a relevância, a materialidade, a fiabilidade, a representação fidedigna, a substância sobre a forma, a prudência, plenitude e comparabilidade.-----

O Orçamento foi apresentado por áreas facilmente identificáveis, permitindo cruzar valores de rendimentos e gastos; O Orçamento separou totalmente a área operacional, pormenorizando cada uma das suas atividades;-----

Conforme indicou a discriminação de verbas permitirá à Direção da FPC e aos associados um melhor controlo e planificação de cada uma das atividades desenvolvidas ao longo do ano;-----

O Orçamento foi estruturado ainda de forma a facilitar e fundamentar as solicitações do IPDJ.-----

Após ter apresentado detalhadamente todas as grandes áreas orçamentais, tanto na despesa, como na receita, concluiu dizendo que os recursos financeiros colocados ao dispor pela administração pública, bem assim como os que forem obtidos através de patrocinadores e parceiros e os decorrentes de taxas diversas, devem ser investidos, de forma rigorosa e consequente na melhoria da nossa atuação, nas áreas mais significativas da missão federativa.-----

Sublinhou ainda que a Direção tem noção que para haver evolução tem de se ser ambicioso. Mas tem de haver lucidez na ambição.-----

Frisou que a FPC tem uma visão desenvolvimentista, contudo tudo deverá ser feito sob uma orientação clara, focada em objetivos de curta, média e longa duração.-----

Terminou a sua intervenção referindo que as atividades propostas têm suporte orçamental. A previsão para dois mil e dezanove aponta para um resultado líquido do exercício no valor de vinte e quatro mil trezentos e quarenta euros.-----

Finda a apresentação do plano de atividades e orçamento para dois mil e dezanove alguns delegados felicitaram a Direção da FPC pela clareza e qualidade da apresentação destes dois importantíssimos instrumentos de gestão colocando algumas questões e pedidos de esclarecimento pontuais relacionadas com a matéria em debate.-----

Neste contexto intervieram os seguintes delegados: Luís Silva, Rui Loureiro, João Moraes, Rui Emídio, Joaquim Giro e Jorge Oliveira.-----

Os esclarecimentos foram prestados pelo presidente da Direção, pelo Vice-presidente e pelo coordenador desportivo da FPC.-----

Não Havendo mais intervenções agendadas o Presidente da Mesa do Congresso procedeu à leitura do parecer do Conselho Fiscal.-----

Colocado à votação o planos de atividades e o orçamento foram os mesmos aprovados por unanimidade.-----

A Mesa do Congresso anunciou então que estava aberto o terceiro ponto da ordem de trabalhos: ***Apresentação, discussão e votação de uma proposta da Direção para a criação de uma norma transitória sobre a aplicação temporal dos números 1 e 2 do artigo 16º do RDN.***-----

O senhor Presidente do Congresso concedeu a palavra ao presidente da Direção para a apresentação da proposta.-----

O Presidente da Direção solicitou, então, que a proposta fosse retirada considerando que seria extemporânea a sua discussão.-----

Face a esta posição da proponente, a Direção da Federação, o Presidente da Mesa do Congresso abriu, de imediato o quarto e último ponto da ordem de trabalhos: ***Apresentação, discussão e votação da proposta da Direção para formalização na FCI da candidatura à organização da 38ª Olimpíada Columbófila – 2023.***-----

O Presidente da Direção começou por sublinhar que compete ao Congresso, nos termos do artigo décimo oitavo, alínea n), dos Estatutos Federativos, aprovar a candidatura à organização das Olimpíadas columbófilas.-----

Esclareceu que dos vários países que apresentaram a pré-candidatura tinham já formalizado a mesma a República Popular da China, a Holanda e a Inglaterra.-----

Caso o Congresso viesse a autorizar a formalização da candidatura portuguesa serão estes os países que irão disputar com Portugal a organização da trigésima oitava Olimpíada Columbófila, que terá lugar em dois mil e vinte e três.-----

Explicitou ainda a importância para a columbofilia portuguesa, como fator de afirmação e projeção, a organização com regularidade grandes eventos internacionais.-----

O projeto Olímpico pela sua localização, dimensão e exigência logística e financeira teria como parceiro a Associação Columbófila do Distrito de Lisboa.-----

Informou que a cidade eleita foi Lisboa e o local as instalações da Feira Internacional de Lisboa (FIL).-----

Terminou a sua intervenção dizendo que estava consciente da dificuldade em Portugal vencer este desafio, nomeadamente, pelo poder económico e influência de alguns dos candidatos, referindo-se em especial à República Popular da China.-----

Solicitou, ainda, autorização à Mesa do Congresso para ser projetado o vídeo promocional da candidatura portuguesa.-----

No final o Congresso reagiu com forte aplauso.-----

Esclarecidas algumas questões pontuais colocadas pelos delegados, nomeadamente, sobre o financiamento do evento e alguns dos detalhes relativos à parceria com a

ATAS

Folha 18

Associação Columbófila do Distrito de Lisboa, foi este ponto colocado à votação tendo sido aprovado por maioria com vinte e um votos a favor e duas abstenções. As abstenções pertenceram ao representante da Associação Columbófila do Distrito de Lisboa, João Morais, e ao representante da Associação Columbófila do Distrito de Aveiro, Luís Silva. Este último pretendeu efetuar uma declaração de voto onde fundamentou a sua abstenção com o facto da parceria com a Associação Columbófila do Distrito de Lisboa contemplar uma repartição das despesas e das receitas do evento, contrariamente ao que se passou na organização das Olimpíadas de 2005, realizadas no Porto, onde a Federação assumiu por inteiro o financiamento e o risco da organização do evento, sublinhou, no entanto, o seu total apoio e empenhamento à iniciativa da Federação.-----

Não havendo mais delegados ou dirigentes federativos inscritos para intervir o presidente do congresso encerrou os trabalhos lavrando-se a presente ata que irá ser assinada pelos elementos que integraram a Mesa do Congresso.-----

